

JUNHO 2026 | NEWSLETTER Nº 29

## CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA A PRÁTICA

Caro Associado,

A prevenção e controlo de infeção continua a evoluir, impulsionada pela evidência científica, pela inovação e pelo trabalho colaborativo entre profissionais de saúde.

Nesta edição destacamos alguns dos temas que marcaram as X Jornadas ANCI, subordinadas ao tema «**Desafios Globais, Sinergias Profissionais**», bem como documentos internacionais recentemente publicados que reforçam novas perspetivas para a prática clínica e para a segurança do doente.

A mensagem é clara:

Perante desafios cada vez mais complexos, só a partilha de conhecimento, a colaboração entre profissionais e a aplicação consistente da evidência científica permitirão construir cuidados de saúde mais seguros.

A Equipa da ANCI

## X JORNADAS ANCI: DOIS DIAS DE PARTILHA, REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DO FUTURO



Nos dias 16 e 17 de junho, Coimbra recebeu as X Jornadas ANCI, subordinadas ao tema **«Desafios Globais, Sinergias Profissionais»**, reunindo profissionais de saúde, investigadores, gestores, docentes, estudantes e parceiros institucionais em torno de um objetivo comum: promover a excelência na prevenção e controlo de infeção e na luta contra a resistência aos antimicrobianos.

Ao longo destes dias de trabalho, reflexão e partilha de conhecimento, tivemos o privilégio de contar com um programa científico diversificado e de elevada qualidade, enriquecido pela participação de especialistas nacionais e internacionais de reconhecido mérito. Foram debatidos temas atuais e desafiantes, desde a inteligência artificial aplicada à investigação clínica à preparação e gestão de surtos, passando pelos desafios das equipas PPCIRA nas ULS, a emergência da *Candidozyma auris*, a sustentabilidade em saúde, o ambiente construído e o reprocessamento de dispositivos médicos de uso múltiplo.

O sucesso desta edição só foi possível graças ao empenho de todos os que nela participaram. A ANCI agradece aos preletores, moderadores, participantes, parceiros institucionais e patrocinadores pelo seu contributo, entusiasmo e confiança.

As X Jornadas ANCI ficaram marcadas pela qualidade das intervenções, pela riqueza das discussões, pela adesão dos participantes e pelo ambiente de proximidade e colaboração que se viveu ao longo de todo o evento.

Terminamos esta edição com um profundo sentimento de gratidão e com a convicção de que continuaremos, juntos, a construir uma comunidade profissional cada vez mais forte e preparada para responder aos desafios da prevenção e controlo de infeção.

**Porque os desafios são globais,  
mas as respostas constroem-se através das  
sinergias profissionais.**



## Cuidados domiciliários: um novo paradigma para a prevenção e controlo de infeção



A [Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology \(APIC\)](#) publicou recentemente o documento [Adapting Essential Infection Prevention Practices for Home Healthcare Settings](#), que transmite uma mensagem particularmente relevante: **os cuidados domiciliários constituem hoje um contexto assistencial próprio, exigindo estratégias específicas de prevenção e controlo de infeção, e não apenas a adaptação das orientações desenvolvidas para o ambiente hospitalar.**

O aumento da complexidade dos cuidados prestados no domicílio, associado ao envelhecimento da população e à reorganização dos sistemas de saúde, torna essencial reforçar a segurança dos doentes, dos profissionais e dos cuidadores.

Entre as principais recomendações da APIC destacam-se:

- A implementação de programas estruturados de prevenção e controlo de infeção nas organizações de cuidados domiciliários;
- A designação de profissionais com competências específicas nesta área;
- A formação contínua dos profissionais e dos cuidadores;
- O reforço das boas práticas de higiene das mãos, da utilização adequada de equipamentos de proteção individual e da higienização de equipamentos reutilizáveis;
- A definição de procedimentos para a gestão de resíduos;
- A preparação das organizações para responder a surtos e outras emergências de saúde pública.

Estas recomendações assumem particular relevância no contexto português.

A criação das ULS veio reforçar a integração entre os cuidados hospitalares, os cuidados de saúde primários e os cuidados na comunidade, alargando também o âmbito de intervenção das equipas PPCIRA. Neste contexto, a prevenção e controlo de infeção deixa de estar centrada apenas no ambiente hospitalar e acompanha o doente ao longo de todo o percurso assistencial, incluindo o domicílio.

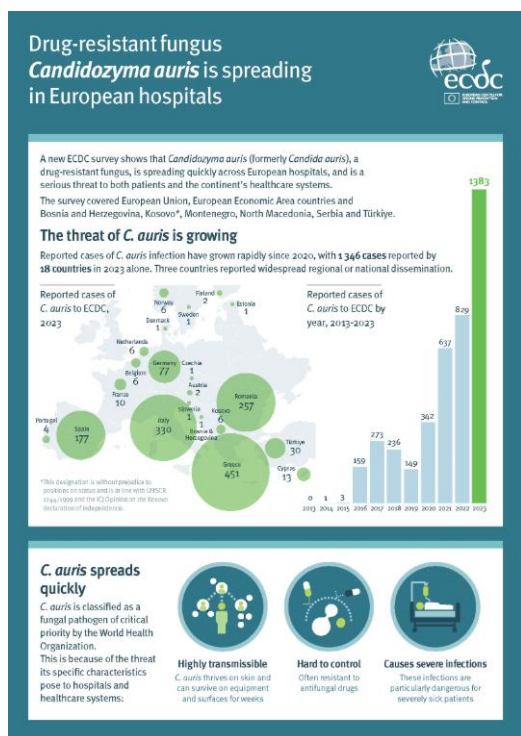
O documento da APIC constitui assim uma referência para o desenvolvimento de estratégias integradas e baseadas na evidência, contribuindo para cuidados mais seguros e de maior qualidade.

# Candidozyma auris em Pediatria: primeiro consenso internacional para a prevenção e controlo de infeção

A [Society for Healthcare Epidemiology of America \(SHEA\)](#), em colaboração com várias sociedades científicas internacionais, publicou recentemente o primeiro documento de consenso dedicado à [prevenção e controlo da Candidozyma auris em contexto pediátrico](#).

Entre as principais mensagens do documento destacam-se:

- **Implementar precocemente medidas de prevenção e controlo de infeção**, incluindo precauções de contacto e rastreio dos doentes em risco;
- **Reforçar a limpeza e desinfeção ambiental**, privilegiando desinfetantes comprovadamente eficazes contra *Candidozyma auris*;
- **Adaptar as estratégias às unidades neonatais e pediátricas**, considerando fatores como a utilização de incubadoras, equipamento partilhado e dispositivos médicos;
- **Conciliar a prevenção da transmissão com os cuidados centrados na criança e na família**, preservando sempre que possível o contacto dos pais e o aleitamento materno em condições de segurança;
- **Promover uma estreita colaboração entre as equipas de prevenção e controlo de infeção, microbiologia, clínicos e autoridades de saúde pública**, garantindo uma resposta rápida perante casos ou surtos.



Existem recomendações internacionais para a prevenção e controlo da *Candidozyma auris*, publicadas pelo [ECDC](#), contudo, este é o primeiro documento de consenso especificamente direcionado para a população pediátrica, abordando os desafios próprios dos cuidados prestados a recém-nascidos, crianças e adolescentes, adaptando as recomendações internacionais de prevenção e controlo de infeção às especificidades do contexto pediátrico.

Mais do que adaptar recomendações para adultos, este documento recorda um princípio fundamental da Pediatria: **as crianças não são adultos em miniatura**. Também na prevenção e controlo de infeção, as estratégias devem ser desenvolvidas em função das especificidades clínicas, ambientais e familiares da população pediátrica, conciliando a segurança dos cuidados com os princípios dos cuidados centrados na criança e na família.

## O ambiente construído: um aliado estratégico na prevenção e controlo de infeção

Um recente artigo publicado no [Journal of Hospital Infection](#) propõe uma mudança de paradigma: **o ambiente construído deve deixar de ser encarado apenas como a infraestrutura onde os cuidados de saúde são prestados e passar a ser reconhecido como um elemento ativo na prevenção da infeção e no combate à resistência aos antimicrobianos.**

Os autores defendem que a prevenção e controlo de infeção (PCI) deve ser integrada desde a fase de conceção e construção das unidades de saúde, envolvendo uma colaboração estreita entre profissionais de PCI, engenheiros, arquitetos, microbiologistas, gestores e decisores políticos.

Entre as principais mensagens do artigo destacam-se:

- **Reconhecer os sistemas de água e de águas residuais como potenciais reservatórios e vias de transmissão de microrganismos e genes de resistência aos antimicrobianos;**
- **Integrar a PCI no planeamento, construção, manutenção e renovação das infraestruturas de saúde;**

- **Reforçar a vigilância ambiental**, recorrendo a sistemas de monitorização capazes de identificar precocemente riscos e eventos de transmissão;
- **Promover soluções inovadoras para a gestão das águas residuais hospitalares**, reduzindo a libertação de antibióticos e de organismos multirresistentes para o ambiente;
- **Investir na formação e no trabalho multidisciplinar**, assegurando que todos os intervenientes partilham responsabilidades na criação de edifícios de saúde mais seguros.

Mais do que um conjunto de recomendações técnicas, este artigo reforça uma ideia central: **o ambiente construído deve ser entendido como uma ferramenta de prevenção.** Conceber hospitais mais seguros significa integrar a PCI nas decisões de engenharia, arquitetura e gestão desde o primeiro momento, contribuindo simultaneamente para reduzir a transmissão de infeções e travar a disseminação da RAM.

### Agenda:

- **25 setembro 2026:** Unir Conhecimentos, Assegurar o Futuro – **webinar ANCI** liderado pelo público (em formato virtual, as condições de participação e inscrições abrirão em breve).
- 28 e 29 de setembro 2026: [IP2026 Infection Prevention Conference](#) (Royal Armouries Leeds, Reino Unido).
- 28 a 30 de outubro 2026: [IACS2026](#) (Santa Maria da Feira, Portugal).
- 09 de novembro 2026: [Building Safer Hospitals 2026](#) (Goodenough College, Londres).
- 18 a 20 de novembro 2026: [ESCAIDE2026](#) (Estocolmo e em formato virtual). Mais informações e inscrições [aqui](#).